



Da “ Caixa de Cebola “ para o Violão Internacional



Ele nasceu em São Paulo em 1944 e começou a estudar violão muito menino por influência do pai. Aos 11 anos, conheceu Isaias Sávio que, encantado com sua habilidade natural, lhe disse: “se você estudar comigo, eu não vou te tratar como criança, mas como um estudante adulto especial”. Seu desenvolvimento foi rapidíssimo e, com apenas 12 anos, fez o seu debut com estrondoso sucesso em São Paulo e no Rio. Em sua estréia na TV dividiu o palco com João Gilberto, que lançava a bossa nova, no Programa do Chacrinha. Pouco depois, realizou suas primeiras gravações, um verdadeiro milagre de precocidade.

Sua primeira gravação foi absolutamente incomum. Já seria excepcional somente pelo fato de Barbosa Lima ter apenas 12 anos na ocasião, mas consideremos as condições sob as quais foi feita: o Brasil, na época, ainda não tinha uma cultura para o violão clássico e não havia praticamente nenhum intérprete capaz de servir como modelo para o garoto, numa obra de tal complexidade; as condições de gravação eram primárias, tudo é tocado num único take; não havia violões de qualidade e o instrumento que ele usa é precário, uma verdadeira caixa de cebolas. Seria o equivalente a um pianista de 12 anos gravar uma sonata de Chopin, sem nunca ter visto outro pianista tocá-la, usando um piano de armário. As pequenas

imperfeições inclusive dão um lustro de autenticidade, e mostram que não se tratava de um pequeno autômato treinado para reproduzir as idéias do professor.

Sempre amparado por seu pai e pelo professor, Barbosa Lima tocou por todo o Brasil; no início dos anos 70, teve a chance de tocar nos EUA pela primeira vez e a recepção foi bastante positiva. Em pouco tempo ele já tocava também por toda a América do Norte e logo em seguida foi convidado a residir no país, como catedrático de violão na cidade de Pittsburgh e, mais tarde, fez parte do corpo docente da Manhattan School em Nova York. Sua primeira gravação norte americana teve enorme repercussão: pela primeira vez um violonista gravava um LP inteiramente dedicado a transcrições de sonatas de Scarlatti.

Entrevista

JP: Fale um pouco sobre a sua carreira de violonista?

Carlos Barbosa Lima: Ela está prestes a completar 50 anos ininterruptos de concertos e gravações e eu tô aí tocando pelo mundo, sempre com base nos Estados Unidos e com mais de 50 discos gravados. Agora mesmo acabou de sair um disco orquestral meu gravado em Sophia, Bulgária. Juntamente com o repertório clássico, eu estou apresentando muita música do Brasil e da América Latina também, inclusive algumas incursões no Jazz também.

JP: Você teve o prazer de tocar com o Maestro Tom Jobim, fale-me um pouco dessa experiência?

CBL: Bom, a experiência foi que eu trabalhei com ele, fiz uns arranjos com uma outra estética violonística, que não é essa do violão acompanhando ou solando assim, de uma maneira suave ou com acordes ocasionais, mas com uma estrutura polifônica que a influência da base

clássica estava muito presente. O Tom foi muito, não só receptivo, mas colaborou nesses arranjos que eu gravei em vários projetos e ao mesmo tempo obras com orquestras - que eu fiz arranjos orquestrais também - então a experiência com ele foi maravilhosa, tocamos no mesmo concerto no Lincoln Center, em Nova York, por três vezes na década de 80, eu abrindo o concerto com violão solo pra 3.000 pessoas e aí entrava a banda dele. Foi muito maravilhoso isso porque coloca o nosso instrumento numa perspectiva não só internacional, mas de respeito também.

JP: Além de Tom Jobim você pode dizer outros grandes nomes que você teve o prazer de trabalhar?

CBL: Executei algumas obras com o grande Luís Bonfá e Radamés Gnattali. Francisco Mignone escreveu pra mim concerto pra violão e orquestra, e muitos outros nessa linha, mas basicamente a minha carreira tem sido direcionada primeiramente como solista.

JP: Neste show do dia 4 de julho, sábado da FLIP, que repertório tocará, qual estilo?

CBL: Basicamente dedicado à música das Américas, com uma incursão no clássico europeu, mas com muita música brasileira fluando entre Villa Lobos, Tom Jobim, Gershwin, Ernesto Nazareth, Pixinguinha, dentre outros.

JP: Muito obrigado pela entrevista ao JOTAPÊ.

CBL: O prazer foi todo meu

Projeto Aconchego Musical
Dia : 04 de julho, sábado da Flip
Local : Restaurante Aconchego Grill
(Pousada Aconchego)

Hora : 23 hs

Informações : (24) 9859- 6332 - John Wesley